

# RELATÓRIO FIB 14

## Painel “Desenvolvendo habilidades e competências para cidadania digital: desafios na formação de professores e na sala de aula”

Autoria do relatório: Isabella Ferro

### SUMÁRIO

<b>1 INFORMAÇÕES SOBRE A ATIVIDADE</b>	<b>3</b>
1.1 Título e temas do workshop	3
1.2 Proponentes e co-proponentes	3
1.3 Palestrantes, moderador(a) e relator(a)	3
<b>2 ESTRUTURAÇÃO DO WORKSHOP</b>	<b>5</b>
2.1 Objetivos e resultados (propostos e atingidos)	5
2.2 Justificativa em relação à governança da Internet	6
2.3 Metodologia e formas de participação desenvolvidas durante a atividade	7
<b>3 SÍNTESE DOS DEBATES</b>	<b>12</b>
3.1 Síntese dos posicionamentos e propostas apresentadas pelos(as) palestrantes/debatedores e participantes (incluindo as perguntas)	12
3.1.1 Ana Dal Fabbro - Ministério da Educação	12
3.1.2 Douglas Pereira da Costa - Universidade Federal do Piauí	13
3.1.3 Karina Pimentel - Fundação Telefônica Vivo	15
3.1.4 Bianca Orrico - Safernet Brasil	16
3.1.5 Comentários e perguntas da audiência	16
3.1.6 Respostas dos painelistas	18
3.2 Identificação de consensos, dissensos e pontos a aprofundar	20

***“(...) que nós possamos ser pessoas conectivas, curiosas e que possamos também fazer conexões. Que por onde nós chegarmos, as conexões que foram traçadas aqui possam fomentar outras conexões para uma educação crítica, libertadora e emancipatória.”*** - Professor Douglas Pereira da Costa em fala no FIB 14

# 1 INFORMAÇÕES SOBRE A ATIVIDADE

## 1.1 Título e temas do workshop

**Título:** Desenvolvendo habilidades e competências para cidadania digital: desafios na formação de professores e na sala de aula

**Temas do workshop:** DINC – Crianças e adolescentes, ISCI – Cidadania Digital, TEDU – Letramento digital

## 1.2 Proponentes e co-proponentes

**Proponente:** Embaixada do Reino Unido no Brasil (Setor governamental)

**Co-proponente:** Safernet Brasil (Terceiro setor)

## 1.3 Palestrantes, moderador(a) e relator(a)

**Palestrantes:**

- **Ana Úngari Dal Fabbro - Ministério da Educação (Setor governamental):** Coordenadora-Geral de Tecnologia e Inovação na Educação Básica do Ministério da Educação (MEC) desde 2023. Foi Gerente-Geral de Tecnologia e Inovação do Recife (2021-2023) e Coordenadora de Políticas de Inovação e Tecnologia, no CIEB (2019 a 2021). É graduada em Direito pela USP (2012) e mestre em estudos de desenvolvimento pela London School of Economics and Political Science (2016).
- **Bianca Orrico Serrão - Safernet Brasil (Terceiro setor):** Psicóloga pela Universidade Salvador (UNIFACS), doutora em Estudos da Criança pela Universidade do Minho e mestre em Psicologia do desenvolvimento pela Universidade de Coimbra. Na SaferNet Brasil atua na equipe do canal de ajuda e na área de educação, desenvolvendo materiais pedagógicos, realizando ações educativas e suporte na formação de professores.
- **Douglas Pereira da Costa - Universidade Federal do Piauí (Comunidade científica e tecnológica):** Pedagogo formado pela Universidade Estadual do Piauí (2015), Mestre em Educação pela Unilogs (2019) e Doutorando em Educação pela Universidade Federal do Piauí (UFPI). Professor do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE), atuando na formação de professores em cursos de licenciatura. Pesquisador da área

educacional, especialmente sobre o campo da formação de professores, integrando o Núcleo Interdisciplinar de Pesquisa em Práticas Curriculares e Formação de Profissionais da Educação (NIPPC/UFPI) e o Grupo de Pesquisa Educação, Política e Formação (GEPF/IFCE).

- **Karina Daidone Pimentel - Fundação Telefônica Vivo (Empresarial):** Mais de 20 anos de experiência em inovação, tecnologia, comunicação, impacto social e responsabilidade social corporativa. Atualmente é responsável por projetos educacionais para desenvolvimento de competências digitais em educadores e estudantes e pela iniciativa de formação docente continuada da Fundação Telefônica Vivo. Formada em propaganda e marketing, Mestre em Comunicação e MBA em Gestão Empresarial pela FVG-SP.

#### **Moderação:**

- **Guilherme Alves - Safernet Brasil (Terceiro setor):** Gerente de Projetos na Safernet Brasil, atuando em programas de educação, conscientização e capacitação para uso seguro e consciente da Internet e das tecnologias digitais. É jornalista (UERJ) e mestre em Tecnologia e Sociedade (UTFPR), com experiência em inclusão digital, políticas de telecomunicações e cidadania digital.
- **Letícia Hungria - Embaixada do Reino Unido no Brasil (Setor governamental):** Letícia Hungria é Gerente do Programa de Acesso Digital da Embaixada do Reino Unido, responsável pela coordenação de projetos na área de inclusão digital, conectividade e cibersegurança. Letícia também é mestranda no Instituto de Relações Internacionais da Universidade de Brasília, estudando a regulamentação de Inteligência Artificial no Brasil.

#### **Relatoria:**

- **Isabella Ferro - Safernet Brasil (Terceiro setor):** Internacionalista (Unisul) e graduada em Administração Pública (Udesc). Foi embaixadora (2020) e mentora (2021) do programa Cidadão Digital, iniciativa que levou ações gratuitas de educação e cidadania digital para estudantes da rede pública de ensino. É Assistente de Projetos na Safernet Brasil, atuando em programas de educação, engajamento jovem, promoção e defesa dos Direitos Humanos na Internet.

## 2 ESTRUTURAÇÃO DO WORKSHOP

### 2.1 Objetivos e resultados (propostos e atingidos)

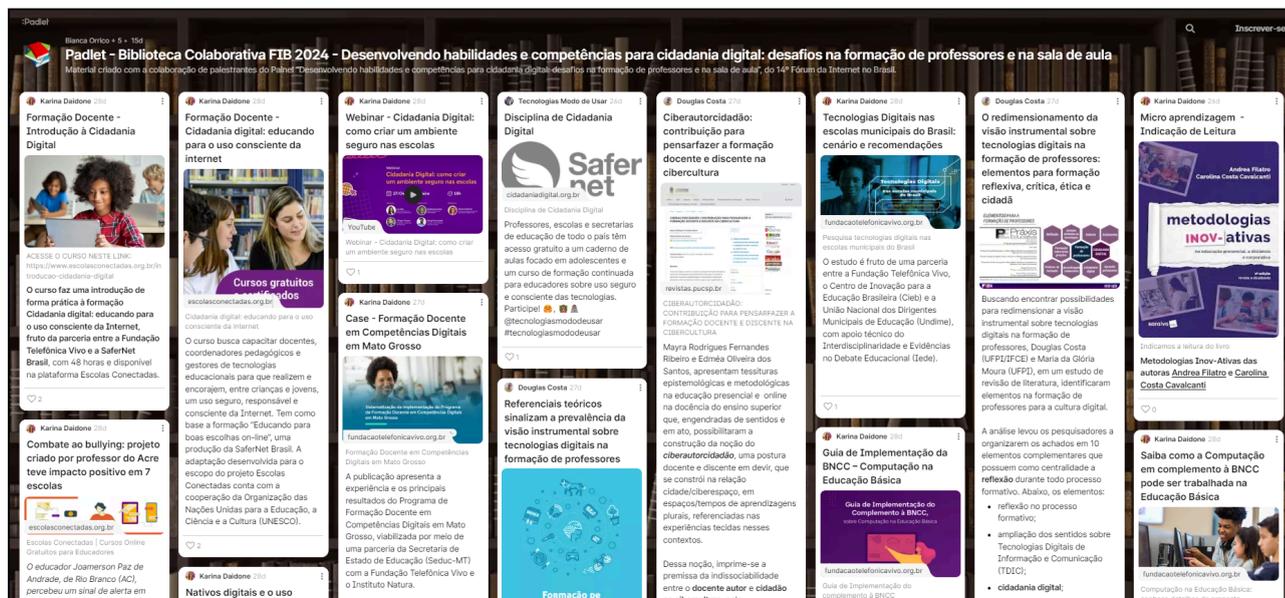
O objetivo geral do painel foi promover um debate multissetorial sobre o desenvolvimento de habilidades e competências em segurança e cidadania digital no contexto educacional brasileiro e sua relação com a governança da Internet, identificando desafios, estratégias de mitigação e oportunidades, em conformidade com legislações nacionais e referências internacionais vigentes relacionadas à educação digital e à proteção de crianças e adolescentes. Entre esses marcos, destacamos o art. 26 do Marco Civil da Internet (2014), a competência geral sobre cultura digital na Base Nacional Comum Curricular (2017), o Comentário nº 25 da Organização das Nações Unidas em relação à Convenção dos Direitos da Criança (2021), além das recentes Política Nacional de Educação Digital (Lei nº 14.533/2023) e Estratégia Nacional de Escolas Conectadas (Decreto nº 11.713/2023). Para tanto, o painel propôs e atingiu três objetivos específicos:

- I) Contextualizar o cenário atual de legislações e políticas públicas no Brasil que versam sobre a promoção de habilidades em segurança e cidadania digital, com foco na formação continuada de educadores e no currículo de crianças e adolescentes do Ensino Básico;
- II) Mapear os principais desafios enfrentados por escolas e redes de ensino em relação à execução dessas legislações e políticas públicas, compreendendo lacunas existentes;
- III) Identificar estratégias e oportunidades de mitigação dos desafios mapeados, compreendendo projetos, pesquisas e indicadores que podem ser utilizados pelos sistemas de ensino e para a melhor proposição de políticas públicas.

Além de promover uma discussão multissetorial entre painelistas e a audiência, permitindo um aprofundamento da discussão da agenda de habilidades para segurança e cidadania digital, o painel também propôs e atingiu os seguintes resultados:

- I) Compreender o contexto de legislações que devem ser consideradas ao se pensar a proposição de projetos sobre habilidades e competências digitais;
- II) Mapear os principais desafios enfrentados por escolas e redes de ensino em relação à execução dessas legislações e políticas públicas, de forma a melhor referenciar práticas futuras;
- III) Identificar estratégias e oportunidades de mitigação dos desafios mapeados, compreendendo projetos, pesquisas e indicadores que podem ser utilizados como referência.

Como forma de compilar as referências trazidas pelos painelistas e das percepções trazidas pela audiência e deixá-las públicas às pessoas interessadas, foram utilizadas as plataformas Padlet para a construção de uma biblioteca digital colaborativa e a plataforma Mentimeter para compilar as contribuições da audiência nas temáticas discutidas. Os resultados podem ser acessados abaixo e na seção 2.3 deste relatório:



*Biblioteca colaborativa disponível para acesso em:*

<https://padlet.com/biancaorrico/padlet-biblioteca-colaborativa-fib-2024-desenvolvend-o-habili-z4dfp16q54686>

## 2.2 Justificativa em relação à governança da Internet

O desafio da inclusão digital inclui não apenas o acesso às tecnologias, mas também o desenvolvimento de habilidades e competências necessárias para que o uso seja feito de forma segura, consciente e crítica. Este tópico deve se tornar cada vez mais central na governança da Internet à medida que o acesso se torna pervasivo, o que já tem acontecido com crianças e adolescentes no Brasil, que são o segmento da população com uso mais intenso da rede (95% diariamente, segundo a pesquisa TIC Kids Online 2022). E apesar da expansão do uso, persistem desigualdades nas habilidades para que esse uso seja qualificado. Dados da mesma pesquisa apontam a dificuldade para gerenciar o uso de tecnologia, com quase 1 em cada 4 crianças e adolescentes online relatando que já tentaram passar menos tempo online e não conseguiram (24%). Os indicadores revelam que também há lacunas importantes nas habilidades de segurança, privacidade e educação midiática, com impactos sensíveis no bem-estar e na saúde mental -- isso em um contexto de aumento de 67,7% nas denúncias de conteúdos de ódio online,

segundo dados da Safernet Brasil de 2022. Esse cenário ocorre à despeito de já termos no país ampla legislação que estabelece a educação para uso seguro e consciente, principalmente a Base Nacional Comum Curricular, que prevê uma competência em cultura digital nos currículos na educação básica, o que nem sempre é seguido. Há que se falar, ainda, que a formação de professores nesses temas segue sendo um desafio: embora a proporção que relata ter auxiliado seus alunos em questões envolvendo violência online tenha aumentado de 2021 para 2022, passando de 41% para 61%, houve diminuição na oferta de formação continuada, que caiu de 65% para 56% (TIC Educação 2021 e 2022). Portanto, apesar de o acesso e uso serem intensos entre professores e alunos, ainda enfrentamos uma enorme dificuldade para efetivar uma educação que prepare para a segurança e a cidadania digital de fato.

### 2.3 Metodologia e formas de participação desenvolvidas durante a atividade

O painel foi dividido em três momentos principais: a parte introdutória (15 minutos), a rodada de discussões com painelistas (45 minutos) e o bloco de perguntas e comentários da audiência (30 minutos). Durante a rodada de discussões, a audiência remota e presencial foi convidada a contribuir com suas perspectivas sobre as temáticas abordadas pelos painelistas através da plataforma digital Mentimeter, respondendo perguntas orientadoras que são destacadas no quadro abaixo. Nos intervalos entre falas e no bloco final de perguntas, a moderação compartilhou as intervenções realizadas pela audiência (na plataforma Mentimeter, no YouTube e presencialmente), fomentando maior intercâmbio de ideias e endereçando as questões aos painelistas.

Através desta metodologia, a audiência do painel se tornou uma "quinta painalista", tendo a moderação como porta-voz das opiniões compartilhadas pela plateia online e presencial durante a discussão. Além disso, a organização do painel em conjunto com painelistas, construiu uma biblioteca colaborativa de recursos na plataforma Padlet, onde foi possível compartilhar links para conteúdos relacionados ao tema, de forma a criar um espaço com referências e casos concretos que podem ser acessados por qualquer pessoa interessada.

A metodologia do painel e formas de participação desenvolvidas estão apresentadas abaixo:

<b>Introdução - 15 minutos</b>		
5 min	Apresentação da moderação e convidados; apresentação da proposta do painel e metodologia.	Guilherme Alves (Safernet Brasil - Moderação)
	<b>Convites para participação da audiência:</b>	

	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Apresentação do Mentimeter com perguntas orientadoras para que a audiência compartilhe suas percepções sobre as temáticas durante o painel.</li> <li>• Apresentação do <a href="#">Padlet</a> com biblioteca colaborativa de recursos e referências sobre as temáticas abordadas na discussão.</li> </ul>	
10 min	Contextualização sobre a escolha e proposição da temática do painel e apresentação das iniciativas da Embaixada do Reino Unido no Brasil no tema, especialmente o Programa de Acesso Digital no Brasil.	Letícia Hungria (Embaixada UK - Moderação)
<b>Bloco 1: Discussão com painelistas e leitura das respostas da audiência no Mentimeter - 45 minutos</b>		
10 min	<b>Pergunta orientadora:</b> A partir da experiência do Ministério da Educação em políticas voltadas para formação de professores, em especial com o Programa Escolas Conectadas, quais têm sido as estratégias centrais e diretrizes do MEC para o desenvolvimento de competências e habilidades digitais dos docentes?	Ana Úngari Dal Fabbro (MEC)
10 min	<b>Pergunta orientadora:</b> A gente sabe que quando falamos de cidadania e cultura digital, estes são temas muito amplos e que podem ser trabalhados a partir de diferentes olhares e perspectivas. Você realizou um levantamento de diferentes projetos e abordagens ao redor da formação de professores especificamente relacionados a essas temáticas no Brasil entre 2017 e 2022. Como você identifica o atual contexto brasileiro em relação à formação de professores sobre esse tema? Houve avanços ou mudanças significativas nestes últimos anos?	Douglas Pereira da Costa (UFPI)
5 min	<b>Leitura das respostas da audiência no Mentimeter - Perguntas orientadoras:</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>• O que você considera essencial para o aprimoramento das habilidades digitais dos professores?</li> <li>• Como engajar estudantes para promover o interesse nas temáticas relacionadas à cultura digital?</li> </ul>	Guilherme Alves (Safernet Brasil - Moderação)

## O que você considera como essencial para o aprimoramento das habilidades digitais dos/as professores/as?

Software livres e salário digno	Cursos de capacitação	Capacitação continuada	Revogar a BNCC
Valorização das carreiras e dos saberes concretos, comunitários, desdobrados a partir da territorialidade de cada docente.	Oferta de formação continuada	Letramento em ambiencia digital Adequação a realidade pedagógica com tecnologia	Valorização do Professor

Oferecer capacitações que façam sentido e gerem significado na sua atuação cotidiana	O uso das tecnologias em escolas públicas ou privadas auxilia no aperfeiçoamento do aluno ao mundo trabalhista quanto ao mundo tecnológico.	Disponibilizar internet, equipamentos e aplicativos, e formação continuada, mas assegurando a autonomia didático-pedagógica e a liberdade de cátedra.	TEMPO de dedicação exclusiva ao processo de aprimoramento. Por exemplo, um dia por semana dedicado a isso. Procurando não gerar sobrecarga ao trabalho docente.
--	---	---	---

*Respostas da enquete realizada via Mentimeter sobre percepções da audiência acerca do que consideram essencial para o aprimoramento de habilidades digitais de professores*

## Como engajar estudantes para promover o interesse nas temáticas relacionadas a cultura digital?

Disponibilidade de acesso a dispositivos	Atividades lúdicas e contextualizadas	Adaptando metodologias para as novas gerações	Transformá-los em multiplicadores
Promover o protagonismo na construção de soluções de problemas encontrados na escola	Fomentar um currículo participativo, partindo dos contextos sociais e interesses de aprendizagem dos estudantes	Colocar os estudantes como atores protagonistas das ações educativas e promover abordagens lúdicas dos temas relacionados a cultura digital	Abordagem lúdica e de temas que estão relacionados às vivências dos adolescentes

Cidadania com cibercultura digital e letramento tecnologico	A preparacao dosprofessores	Integrar os estudantes de maneira igual em todos os locais e inclusiva.	
Trabalhar na escola situações do cotidiano à luz da cultura digital deixando claro que não se trata de uma nova cultura, mas a mesma, apenas compartilhada em um novo espaço, o ciberespaço.	Mostrar a relevância do tema articulando experiências da vida de cada estudante.		

*Respostas da enquete realizada via Mentimeter sobre percepções da audiência em como engajar estudantes em temáticas relacionadas à cultura digital*

10 min	<b>Pergunta orientadora:</b> A Fundação Telefônica oferece várias iniciativas de formação de professores na modalidade EAD. A gente sabe que uma das dificuldades em relação a esse tema são as múltiplas demandas que os professores enfrentam no cotidiano. Como vocês têm trabalhado essa perspectiva nas formações, e o que tem dado certo?	Karina Daidone Pimentel (Fundação Telefônica Vivo)
10 min	<b>Pergunta orientadora:</b> Na Safernet a gente tem realizado várias iniciativas de promoção dos temas que envolvem cidadania digital nas escolas, indo desde a formação de professores até recursos pedagógicos. Como tem sido o processo de oferecer suporte aos professores que têm se engajado nessas temáticas?	Bianca Orrico Serrão (SaferNet)
<b>Bloco 3: Perguntas da audiência e encerramento - 30 minutos</b>		
12 min	<b>Perguntas e comentários da audiência online e presencial</b>	Audiência
14 min	<b>Rodada de respostas dos painelistas</b>	Bianca Orrico Serrão (SaferNet)
		Douglas Pereira da Costa (UFPI)
		Letícia Hungria (Embaixada UK)
		Ana Úngari Dal Fabbro (MEC)
4 min	<b>Comentários finais dos painelistas</b>	Bianca Orrico Serrão

		(SaferNet)
		Douglas Pereira da Costa (UFPI)
		Karina Daidone Pimentel (Fundação Telefônica Vivo)
		Letícia Hungria (Embaixada UK)
		Ana Úngari Dal Fabbro (MEC)
	<b>Encerramento</b>	Guilherme Alves (Safernet Brasil - Moderação)

## 3 SÍNTESE DOS DEBATES

### 3.1 Síntese dos posicionamentos e propostas apresentadas pelos(as) palestrantes/debatedores e participantes (incluindo as perguntas)

#### 3.1.1 Ana Dal Fabbro - Ministério da Educação

- [Estratégia Nacional de Escolas Conectadas](#)
- Objetivo de pensar tecnologias como ferramentas pedagógicas e como vetor de inclusão e promoção da cidadania digital.
- Para que a tecnologia traga mais benefícios do que malefícios nas escolas, é necessário trazer uma visão integrada sobre a temática:



*Slide apresentado por Ana ilustrando os aspectos que compõem uma visão integrada sobre tecnologias nas escolas a partir da perspectiva do Ministério da Educação*

- Duas perspectivas para a formação de professores: I) Desenvolvimento de competências digitais para o uso de tecnologias digitais no processo de ensino e aprendizagem; II) Formação para implementação do currículo de educação digital de forma transversal e/ou específica.
- Avanço com parecer do Conselho Nacional de Educação que propõe diretrizes curriculares nacionais para a formação inicial de professores. O parecer inclui o desenvolvimento de competências digitais docentes.

- Para o Ministério da Educação, a formação continuada de professores a fim de que o uso das tecnologias tragam benefícios para a aprendizagem deve perpassar três dimensões:



*Slide apresentado por Ana ilustrando as dimensões essenciais que perpassam a formação continuada de professores a partir da perspectiva do Ministério da Educação*

- Além de saber integrar a tecnologia na sua prática, o próprio professor precisa ser um cidadão digital antes de efetivamente conseguir levar essa visão para os seus estudantes. É necessário ter clareza do que é fazer um uso seguro, responsável e crítico da Internet.
- [Política Nacional de Educação Digital \(Lei 14.533 de 11 de janeiro de 2023\); Complemento de Computação na BNCC](#)
- Os novos temas precisam chegar nos currículos das escolas e na formação continuada de professores.
- [Ciclo de seminários do MEC sobre educação digital](#)
- Assessoria técnica aos governos estaduais: incentivo para que trabalhem em regime de colaboração com municípios e territórios nesta temática.
- [Plataforma AVAMEC de cursos abertos para profissionais da educação.](#)

### 3.1.2 Douglas Pereira da Costa - Universidade Federal do Piauí

- Importância de ter espaços como o FIB para discutir formação de professores para a educação e tempos digitais.

- Artigo: [Formação de professores para a cultura digital: elementos em perspectivas diferentes da visão instrumental](#) (Douglas Pereira da Costa e Maria da Glória Carvalho Moura, 2023).
- A prevalência de uma visão instrumental para a formação de professores no aspecto da cultura digital acaba levando a formação para uma perspectiva centrada no uso das tecnologias digitais na sala de aula pelo professor como recurso pedagógico.
- Quais elementos constituem processos formativos de professores para a cultura digital, em perspectivas diferentes da visão instrumental?

## ELEMENTOS DA FORMAÇÃO DE PROFESSORES

---



ISSN 1809-4031  
eISSN 1809-4309  
<https://doi.org/10.5212/PraxEduc.v.18.21276.070>

*Série: Artigos*

Formação de professores para a cultura digital: elementos em perspectivas diferentes da visão instrumental

Teacher training for digital culture: elements in different perspectives from the instrumental view

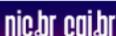
Formación de docentes para la cultura digital: elementos en perspectivas diferentes de la visión instrumental

Douglas Pereira da Costa\*  
<https://orcid.org/0000-0003-0706-7163>

Maria da Glória Carvalho Moura\*\*  
<https://orcid.org/0000-0002-3686-9133>



Disponível em: <https://doi.org/10.5212/PraxEduc.v.18.21276.070>

*Slide apresentado por Douglas para ilustrar os elementos constitutivos dos processos formativos de professores para a cultura digital*

- A formação de professores para a cultura digital em uma perspectiva crítica, ética, cidadã, responsável e autoral perpassa por estes e outros elementos que se complementam na medida que um deixa um fio para que o outro vá tecendo.
- A tecnologia não é neutra, ela possui intencionalidades por trás. São recursos socioculturais que estão imbuídos de questões sociais, culturais, que possuem dimensionalidades pedagógicas e formativas essenciais para a prática do professor, mas também para o próprio uso do professor.
- Muitas vezes esquecemos que o professor é uma pessoa, e ser professor é uma parte importante desta pessoa (referência a António Nóvoa). No seu dia a dia, professores estão correlacionados com a cultura digital, sendo impactados direta ou indiretamente por ela. Atualmente não é possível separar o aspecto digital do nosso cotidiano, do nosso ser e dos nossos estudantes.

- É importante que esses aspectos sejam considerados na formação dos professores, já que serão eles os responsáveis por educar estudantes para esta realidade. Espera-se que professores e estudantes possam fazer leituras críticas de mundo (neste caso, o mundo digital) como propõe Paulo Freire.
- A cidadania digital na formação de professores se torna fundamental para que possam ter participação ativa, engajada, cidadã, política, democrática em ambiências digitais.
- Para que o professor possa abordar as temáticas com seus alunos, precisa primeiro passar pelo nível da compreensão. Quando a formação é no nível instrumental, professores não conseguem compreender e refletir sobre aspectos da cidadania digital e por consequência, não conseguem transmitir isso aos estudantes. A partir da problematização é que se chega a conscientização (referência a Paulo Freire).
- Ciberautocidadão = Docente - autor - cidadão na cibercultura ([referência ao artigo de Mayara Ribeiro e Edméa Santos, 2018](#)).
- Necessidade de práticas educativas contextualizadas. Não podemos falar de educação sem antes nos questionar: Que tipo de educação? Educação a favor de quem? Educação para quem, por quem e com quem?
- Pensar na formação de professores e na educação de estudantes de forma a propiciar não uma cultura digital instrumental, mas uma cultura digital cidadã por meio de professores agentes e atuantes como cidadãos nos espaços de cibercultura.

### 3.1.3 Karina Pimentel - Fundação Telefônica Vivo

- A formação docente continuada é essencial para o desenvolvimento da educação. Quando integrada a um ecossistema robusto e estruturado gera resultados - formação pautada em política pública, em currículos, em recursos educacionais para estudantes, etc.
  - [Sistematização da implementação do Programa de Formação Docente em Competências Digitais em Mato Grosso](#)
- Já temos posto o que necessita ser feito em termos de diretrizes e legislação, mas o que precisamos fazer para colocar isso em prática?
  - [Pesquisa Tecnologias Digitais nas escolas municipais do Brasil: cenário e recomendações](#)
- Desafio na formação continuada de professores: ensinar sobre e com a tecnologia.
- Estratégias de engajamento na formação de professores: life long learning (aprendizado contínuo ao longo da vida); micro-aprendizagem, ou seja, aprender um pouco o tempo todo; cursos introdutórios com design instrucional diferenciado onde o educador consome os conteúdos conforme

necessita; abordagem mão na massa; escuta ativa dos educadores e suas demandas para moldar formações que os atendam.

### 3.1.4 Bianca Orrico - Safernet Brasil

- Desafios enfrentados por profissionais da educação no Brasil para falar sobre cidadania digital: ausência de infraestrutura; concepção de que crianças e adolescentes são “nativos digitais”; formação continuada escassa sobre uso de tecnologias digitais na educação.
- [Projeto Disciplina de Cidadania Digital](#) (Safernet Brasil e Embaixada do Reino Unido no Brasil): oferta de caderno de aulas para professores trabalharem temáticas relacionadas à cidadania digital com estudantes a partir de metodologias ativas de ensino; curso de formação para professores; suporte durante a aplicação do caderno de aulas; premiação para as melhores práticas.
- Importância do acolhimento e reconhecimento de professores que estão abordando as temáticas em sala de aula: mostrar aos professores que não estão sozinhos para enfrentar os desafios; apoiar na adaptação de atividades; promover o compartilhamento de experiências e práticas pedagógicas entre docentes; co-criar materiais didáticos com educadores e estudantes; reconhecer o engajamento de professores e estudantes na temática a partir de intervenções socioculturais sobre o tema de cidadania digital.

### 3.1.5 Comentários e perguntas da audiência

#### Youtube:

#### Comentários



Dianne Sena Excelentes falas!! Aqui na cidade do Natal/RN a SME vem desenvolvendo ações q/ visam formações direcionadas nas competências digitais, contudo precisamos manter a continuidade, sendo o maior desafio.



Macedo Fala muito inspiradora da Dr.a Bianca. O cuidado com os educadores com esse projeto é muito bonito. Espero que esse projeto possa crescer e contemplar uma política nacional para todas as escolas do BR

#### Pergunta para Bianca



Marcia Padilha Parabenizar a iniciativa da Safernet e pedir se poderiam discorrer mais sobre as metodologias de acompanhamento dos docentes paralela ou posterior à formação autoinstrucional? Como funcionam?

## Pergunta para Douglas



Maker EEB SOLON ROSA Acredito que o mundo digital ainda é algo desconhecido ao mesmo tempo somos temerários e como está sendo pensado junto as universidades na formação dos professores?

### Participantes presencial:

- **Vitória Santos, cientista social** - Pergunta para Ana Fabbro: Como está sendo pensado e elaborado a tentativa de digitalização do ensino? Gestores estão perdidos sobre digitalização e professores recebem o digital como um fardo e não como um instrumento. Como o MEC está pensando esse suporte prático para professores?
- **Thiago Moraes, ANPD** - Pergunta para Ana Fabbro: Enquanto gestor público, como podemos pensar em parcerias e colaborações com entidades da sociedade civil e outras pessoas que querem ajudar e engajar neste tipo de iniciativa?
- **Participante não identificado, professor da UFPA** - Pergunta para a mesa: Como pensar a cidadania e questões da cidadania digital quando temos grandes corporações envolvidas com a tecnologia (big techs, grupo GAFAM)? Como vocês estão pensando isso a partir, inclusive, de um abandono das políticas de software livre por parte do governo? Como pensar o processo de cidadania quando você não tem essa proposta bem clara diante do governo?
- **Marcela, programa Youth e UFF**
  - Pergunta para Letícia: Como a embaixada mensura o impacto quantitativo e qualitativo das ações do Programa de Acesso Digital?
  - Pergunta/comentário para Douglas e Ana: Como pensam as questões de currículos para a cidadania digital se atualmente, mesmo com a [Lei 10.639](#) e a [Lei 11.645](#), a BNCC falha de uma forma bem grave na inclusão de ensino de história e cultura afro-brasileira e de povos indígenas? (...) O documento faz referências muito vagas e não trabalha de forma suficiente questões de direitos humanos para o contexto brasileiro, pensando principalmente em uma raiz epistemológica dos direitos humanos, uma raiz ocidental. (...) Como vocês pensam em trabalhar essa cidadania digital se disciplinas que abordam questões como direitos humanos e cidadania, no caso a sociologia, estão sendo desmontadas e totalmente desmobilizadas. Por exemplo, a disciplina de filosofia aborda questões de ética, trabalha abstração de pensamento que é muito importante, lógica até para participar desses espaços de deliberação e para uma formação cidadã. Então como vocês pensam essas questões que não são só

tecnicistas da cidadania digital se com a nova reforma do ensino médio essas habilidades não são habilidades para a formação cidadã, são habilidades para o mercado. Então, o que vocês pensam sobre isso e se há alguma perspectiva de mudança nesse cenário?

### 3.1.6 Respostas dos painelistas

- **Bianca Orrico - Safernet Brasil:** A Safernet oferece suporte aos professores ao proporcionar canais de comunicação entre a equipe da organização e os professores envolvidos nas iniciativas de formação e na aplicação da disciplina de cidadania digital em sala de aula.
  
- **Douglas da Costa Pereira - Universidade Federal do Piauí:**
  - As discussões sobre currículo estão em pauta hoje no Brasil, estamos pensando em um “novo novo” Ensino Médio e as perspectivas no momento são de participar dessa discussão e visualizar como vão chegar para os professores.
  - A cultura digital - ou apenas cultura, como coloca Prof Douglas - transversaliza nosso cotidiano e nosso viver. Quando pensamos questões étnicas e raciais, é necessário pensar numa perspectiva realmente transversal que não é apenas um componente curricular específico ou uma questão meramente instrumental, mas pensando nos seres humanos que queremos formar para viver e conviver nestes contextos que são hoje híbridos. Hoje não conseguimos mais distinguir tanto aquilo que é digital e o que não é digital. Nossas identidades são transversalizadas e quando se fala em identidades no plural a gente consegue contemplar essa identidade, seja ela de gênero, de raça ou qualquer uma que nos represente enquanto brasileiros ou melhor dizendo, enquanto seres humanos .
  - Com relação a formação de professores, a prática do professor formador é um elemento que aparece nos estudos trazidos na fala de Douglas. Para ele, este elemento ainda representa um desafio, já que é necessário amadurecer a formação do próprio professor que irá formar outros professores para a cultura digital.
  - Pensando currículos de formação, a [BNC Formação de 2019](#), a [BNCC da educação básica de 2018](#) que orienta a formação de professores, apesar de controvérsias e debates sobre esses documentos que são curriculares e que estão vigentes, são os primeiros documentos que trazem expressamente a cultura digital. Eles começam a revelar as preocupações e pontos que ainda precisam ser discutidos e aprofundados para a formação de professores na cultura digital. Os próprios projetos pedagógicos de cursos de licenciatura estão passando por processos de revisão para se adequarem a BNC

Formação. Então é algo que ainda está sendo implementado, e quando aparece muitas vezes é em uma disciplina específica como educomunicação, mídias para a educação, etc. No entanto, precisamos reforçar que os outros conhecimentos e áreas do conhecimento dialogam e são transversalizadas pelo digital, então isso precisa aparecer na formação do professor também em seu conhecimento de currículo como a língua portuguesa, a matemática e os demais que ele estará lecionando ou não, e na sua prática pedagógica.

- **Letícia Hungria - Embaixada do Reino Unido no Brasil:** O Programa de Acesso Digital trabalha através de parceiros implementadores que ficam responsáveis por mensurar e acompanhar os indicadores da implementação. A Embaixada do Reino Unido fica responsável por assegurar a qualidade e a confiabilidade dos dados a partir do acompanhamento do parceiro.
  
- **Ana Dal Fabbro - Ministério da Educação:**
  - No contexto das escolas públicas brasileiras, as condições precárias de acesso à internet e acesso a dispositivos representam uma barreira para o professor em termos de uso de tecnologias. Nesse sentido, o MEC prioriza a melhoria do acesso à internet e a garantia de recursos mínimos para professores conseguirem utilizar as tecnologias em suas práticas.
  - Necessidade de envolver gestores escolares, coordenadores pedagógicos, gestores de secretarias de educação e outros atores para que o professor não fique desamparado.
  - Formar os professores para que tenham autonomia de decidir quando é o momento de usar a tecnologia e quando não é, e compreender que nem sempre a tecnologia é o melhor caminho para a prática pedagógica.
  - Necessidade de incluir questões de proteção de dados e [LGPD](#) em esforços de formação continuada (professores e gestores).
  - Governo tem a responsabilidade de avançar em colaborações com a sociedade civil para promoção de ações na temática. MEC está abrindo edital em junho para dialogar com academia e sociedade civil nas possibilidades de oferta de cursos de formação de professores para melhoria do AVAMEC (plataforma de cursos do ministério).
  - Sobre a influência das big techs na educação: Ana traz a referência do [GEM Report da Unesco de 2023](#) que reforça como muitas vezes as tecnologias adentram a educação por uma força das empresas e big techs e não sob a demanda do setor educacional. Nesse sentido, o governo tem um papel de qualificar a demanda e apoiar secretarias de educação na compreensão de qual é efetivamente a demanda de tecnologia delas, os desafios de aprendizagem da rede de ensino e

quais tecnologias vão de fato contribuir para esses desafios (MEC possui GT para essa discussão hoje) para que gestores possam, por exemplo, comprar tecnologias (hardware) de forma eficiente.

- Sobre softwares: ressalta a importância da discussão sobre softwares livres e caminhos para recursos educacionais digitais. Expõe que o ministério possui preocupações em não deixar com que a tecnologia venha como um “apagão” da diversidade cultural, e por isso, estão tentando fortalecer a plataforma pública e aberta [MEC RED](#) em colaboração com professores. Sobre softwares livres, enxerga um desafio de desenhar uma política que seja sustentável e contextualizada à realidade das secretarias de educação no Brasil (em termos de equipes qualificadas para manuseio, manutenção e acompanhamento da implementação dos softwares)
- Oportunidade de ampliação de currículos com a educação em tempo integral. Importante reconhecer o componente de cultura digital como exercício de leitura crítica de mundo e possibilidade de trabalhar de forma transversal, inclusive buscar referências em outros componentes como filosofia para fortalecer e ampliar o debate.

### 3.2 Identificação de consensos, dissensos e pontos a aprofundar

TIPO DE MANIFESTAÇÃO (POSICIONAMENTO OU PROPOSTA)	CONTEÚDO	CONSENSO OU DISSENSO	PONTOS A APROFUNDAR
Posicionamento	Importância de termos uma visão sistêmica e integrada das tecnologias digitais nas escolas e na formação de professores, e não apenas instrumental.	Consenso	-
Posicionamento	As tecnologias digitais são recursos socioculturais que estão imbuídos de questões sociais, culturais e que possuem dimensionalidades pedagógicas e formativas essenciais para a prática do professor, mas também para o próprio uso do professor.	Consenso	Quais são os desafios geracionais/etários que surgem neste contexto?  Como pensar de forma contextualizada para atender as demandas de professores de todas as gerações?

	<p>A cidadania digital na formação de professores se torna fundamental para que professores possam ter participação ativa, engajada, cidadã, política, democrática em ambiências digitais. Além de saber integrar a tecnologia na sua prática, o próprio professor precisa ser um cidadão digital para efetivamente conseguir levar essa visão para os seus estudantes. É necessário ter clareza do que é fazer um uso seguro, responsável e crítico da Internet.</p>		
Posicionamento	<p>As tecnologias digitais dentro da escola e na educação devem estar para um estímulo de uso e prática pedagógica que desenvolva habilidades em professores e estudantes, e que por consequência, forme um cidadão que esteja preparado para a sociedade digital.</p>	Consenso	-
Posicionamento	<p>O aprendizado do professor precisa ser contínuo, contextualizado e atualizado, por isso a importância de estratégias pedagógicas que considerem as realidades dos professores para sua formação continuada.</p>	Consenso	<p>Importância de considerar uma formação que prepare também para a prática do professor formador (aquele que forma outros professores na temática).</p>
Posicionamento	<p>Importante reconhecer professores enquanto sujeitos e considerar o contexto brasileiro onde professores enfrentam</p>	Consenso	<p>Como endereçar e acolher as demandas de professores que extrapolam questões pedagógicas e</p>

	desafios relacionados à sobrecarga, desigualdade, vulnerabilidade, etc.		conversam com desigualdades estruturais no contexto brasileiro?
Posicionamento	Identifica-se nas escolas brasileiras muita desconexão com a temática de desenvolvimento de habilidades digitais e, por consequência, muitas inseguranças dos professores em falar sobre tecnologia em sala de aula com estudantes. Nesse sentido, é fundamental oferecer não apenas recursos didáticos, mas também o suporte e o acolhimento dos educadores durante este processo.	Consenso	De qual forma os governos têm oferecido este suporte?
Posicionamento	O Brasil já conta com marcos legais e diretrizes que instituem e orientam a educação digital (tanto na formação de professores, quanto na formação do estudante), mas ainda apresenta muitos desafios relacionados à implementação dessas diretrizes nas escolas e nos currículos.	Consenso	Como materializar o estudo da cultura digital previsto na BNC Formação e na BNCC no dia a dia de professores e estudantes das escolas brasileiras?  Como incluir neste planejamento temáticas transversais à cultura digital que dizem respeito à questões étnico-raciais e a promoção de direitos humanos?
Posicionamento	É necessário envolver toda a rede de ensino na discussão sobre tecnologias na educação. Os diálogos precisam envolver tanto os professores, quanto gestores escolares, gestores de secretarias de educação, coordenadores	Consenso	-

	pedagógicos, etc.		
Posicionamento	Importância de trabalhar com plataformas abertas e softwares livres na educação.	Consenso	Quais são as políticas públicas e diretrizes que nos amparam em relação aos softwares livres na educação no Brasil?  Quais estratégias podem ser adotadas para o avanço e fortalecimento de plataformas abertas que atendam demandas educacionais?
Proposta	Dar continuidade à discussão proposta no painel nos territórios, fomentando as perspectivas que foram semeadas e buscando resultados das propostas colocadas na discussão - “colocar a mão na massa”.	Consenso	-